



7 • Correio Braziliense — Brasília, terça-feira, 11 de março de 2025

Bolsas	Pontuação B3	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na segunda-feira	Ibovespa nos últimos dias	Últimos		Comercial, venda na segunda-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
0,41% São Paulo	123.046	28/fevereiro 5,916	R\$ 1.518	R\$ 6,339	13,15%	13,85%	Setembro/2024 0,44
2,08% Nova York	124.519	5/março 5,756					Outubro/2024 0,53
	5/3 6/3 7/3 10/3	6/março 5,759					Novembro/2024 0,39
		7/março 5,790					Dezembro/2024 0,52
							Janeiro/2025 0,16

## COP 30

# Brasil ainda quer US\$ 1,3 tri para o clima

A proposta de aumentar o valor do financiamento, hoje em US\$ 300 bilhões, fracassou em Baku, mas voltará no Pará

» RAFAELA GONÇALVES

Rafaela Gonçalves/CB/D.A Press



Ana Toni e André Corrêa do Lago, da COP30, acreditam no compromisso de empresas e instituições americanos com o Acordo de Paris

Uma das metas do Brasil na presidência da COP30 — 30ª conferência do clima das Nações Unidas — é expandir o financiamento climático global de US\$ 300 bilhões por ano para US\$ 1,3 trilhão até 2035. Esse foi o grande desafio da última conferência, realizada em Baku, no Azerbaijão, no ano passado. A falta de uma sinalização concreta sobre os caminhos para multiplicar esse valor é uma das provocações do encontro que será sediado em Belém, no Pará, em novembro.

Em carta aberta aos países signatários do fórum de cooperação internacional, assinada pelo presidente da COP30, o embaixador André Corrêa do Lago, foram expostas algumas metas do Brasil à frente do encontro global anual de líderes mundiais. No documento, ele traz um apelo para que a comunidade internacional se junte ao Brasil em um “mutirão global” contra a mudança do clima.

Segundo o diplomata, Brasil e Azerbaijão serão responsáveis por apresentar, juntos, um relatório durante o evento para detalhar os caminhos para aumentar o financiamento global para a transição climática. “Queremos, imensamente, que venham também contribuições de todos os organismos que podem contribuir para chegarmos ao montante de US\$ 1,3 trilhão. Esse número é alto e exige uma mudança no modelo de financiamento. Esses recursos não serão doados pelos países desenvolvidos aos países em desenvolvimento”, disse Corrêa, em coletiva de imprensa.

O documento destaca a necessidade de cooperação internacional, fortalecendo o multilateralismo e acelerando a implementação de soluções climáticas. “Estamos em um momento extremamente complexo, em que acreditamos que devemos fortalecer o multilateralismo. Não podemos

deixar que as negociações de clima se enfraqueçam por causa de circunstâncias específicas deste momento, quando a mudança do clima está comprovadamente cada vez mais próxima de nós”, afirmou o embaixador.

Entre os pontos destacados neste primeiro texto, está a

necessidade de acelerar a implementação do Acordo de Paris, tratado internacional sobre mudanças climáticas, adotado em 2015. “Precisamos acelerar essas negociações e as ações, precisamos ir muito além da convenção do clima e do acordo de Paris para essa implementação. É muito

importante articulação com demais estruturas internacionais, inclusive na área financeira”, comentou o embaixador.

### Saída dos EUA

Questionado sobre a saída dos Estados Unidos do tratado de

cooperação climática, o presidente da COP afirmou que, evidentemente, a ausência do governo norte-americano enfraquece o multilateralismo. Entretanto, o diplomata avalia que o setor privado deve desempenhar um papel fundamental na continuidade dos esforços para a descarbonização do país. “Não há a menor dúvida de que a saída dos EUA enfraquece o multilateralismo”, destacou.

“Mas uma coisa é o governo dos EUA, que já manifestou que está saindo, outra coisa é a economia americana e os entes subnacionais, que ainda têm expressado compromisso com o Acordo de Paris. Inclusive, muitas das empresas, por serem multinacionais e estarem atuando em países que estão comprometidos com as metas de descarbonização”, complementou.

A saída dos EUA deve ser efetivada somente em 2026. A secretária Nacional de Mudança do Clima do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima e diretora-executiva (CEO) da COP30, Ana Toni, lembrou os efeitos negativos da saída do governo norte-americano, mas ponderou que não é a primeira vez que isso acontece.

Em seu primeiro mandato, em 2017, o presidente Donald Trump também anunciou que o país deixaria o tratado. “Não é a primeira vez que os EUA saem do Acordo de Paris, infelizmente, e vimos nesse momento o movimento de continuidade dos entes subnacionais. Esperamos que eles participem ativamente desse processo, não só da COP30”, disse Toni.

## IMPOSTO

### Alckmin defende redução de ICMS para alimentos

» RAPHAEL PATI

Com a implementação do pacote de medidas anunciado pelo governo federal, na semana passada, para reduzir o preço dos alimentos no país, o Planalto agora busca pressionar os estados para reduzirem o imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) de determinados produtos para conter a alta de preços. Ontem, o vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), Geraldo Alckmin, disse que a isenção do ICMS pode causar um efeito positivo para o preço dos alimentos em um período de tempo mais curto.

“Nós entendemos a realidade de cada estado, por isso não é obrigatório. É uma proposta. E também não precisa zerar todos, porque isso vai passar. Na hora em que o dólar se mantiver nesse patamar e o clima melhorar, e a safra vai ser recorde esse ano, isso vai melhorar. É transitório”, disse o vice, em entrevista à rádio CBN.

O governo federal decidiu, no último dia 6 de março, zerar o imposto de importação de nove produtos alimentícios considerados essenciais. No entanto, especialistas dizem que a decisão teria pouco efeito prático para o preço final dos produtos, visto que a maioria é produzida dentro do país. Sobre esse argumento, Alckmin defendeu que a medida pode trazer efeitos práticos a curto prazo. “Eu não posso reduzir todos os ICMS, mas eu posso (reduzir) de algum produto. O que puder fazer, ajuda. O governador do Piauí (Rafael Fonteles) já disse que vai reduzir, no mês que vem, já vai estar zerado o ICMS de boa parte da cesta básica. Vamos aguardar”, acrescentou.

Além da isenção do imposto de importação, o governo também anunciou outras medidas no pacote para reduzir o preço dos alimentos, como o aumento de estoque da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), que serve para evitar flutuações muito elevadas dos preços praticados internamente.

Cadu Gomes/VPR



Vice-presidente disse que espera contar com a redução do imposto estadual

### Resposta política

Na avaliação do presidente do Instituto Brasileiro de Executivos de Varejo (Ibevar) e professor da FIA Business School, Claudio Felisoni, as medidas anunciadas por Lula podem ser consideradas muito mais uma resposta política, do que propriamente uma resposta econômica à alta de preços. “A questão do imposto de importação vai afetar, basicamente, produtos de custo mais elevado e que, portanto, não têm

um impacto significativo na cesta básica”, considera.

Com a inflação crescente, o especialista acredita que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) deve vir mais forte em fevereiro, especialmente no setor de alimentos. “Então, tudo isso repercute, também, em preços, e acredito que esse movimento ascendente dos preços permanece e devemos ter uma notícia não muito agradável ainda este mês”, completa Felisoni.

### Lula visita empresa de aço

» VICTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva participa hoje — véspera da taxaçoão norte-americana sobre o aço — de cerimônia para marcar a expansão da usina Gerdau em Ouro Branco (MG). A indústria está entre as maiores do país, e produz cerca de 12% de todo o aço nacional. O vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), Geraldo Alckmin, também participa do evento, marcado para as 15h.

A Gerdau está entre os maiores produtores de aço do país, junto com a ArcelorMittal e a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), e é a maior siderúrgica brasileira. Na contramão do setor, porém, não deve ser afetada pelo imposto de 25% sobre todo o aço vendido para os Estados Unidos, já que possui produção própria no território norte-americano e não exporta o metal brasileiro.

A nova tarifa foi anunciada pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e está prevista para entrar em vigor amanhã. Ela não atinge apenas o Brasil, mas todos os países que exportam o metal para os EUA. De acordo com o governo

republicano, o objetivo é proteger a indústria local, que compete com o aço importado de países, como o Canadá, México e o Brasil. Em iniciativa liderada por Alckmin, o governo brasileiro ainda tenta negociar a tarifa.

Lula e Alckmin vão visitar amanhã a expansão da Gerdau em Ouro Branco, que contou com investimento de R\$ 1,5 bilhão da empresa. A fábrica aumentou sua capacidade para produzir bobinas a quente, produto laminado que serve como matéria-prima para chapas de aço e peças automotivas. A produção pode ser aumentada em até 30%, com 250 mil toneladas de bobinas a mais por ano, superando o valor total de um milhão de toneladas anuais.

O presidente esteve em Minas Gerais na sexta-feira para anunciar a entrega de mais de 12 mil lotes para assentar famílias do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Hoje, ele volta ao estado com agenda voltada à indústria. Além da expansão da Gerdau Ouro Branco, o presidente também vai visitar o Polo Automotivo Stellantis de Betim. A montadora inclui marcas como a Fiat, Jeep, Citroen e Peugeot.